

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Julho de 2026

Comentário Macroeconômico

Nos Estados Unidos, a leitura da evolução do mercado de trabalho americano passou a ser crucial para os próximos passos do Fed. Após vários meses com criação líquida de empregos próxima de 20 mil, os dados de março, abril e maio surpreenderam com números fortes, acima de 100 mil. Em junho, porém, a criação voltou a desacelerar, para cerca de 57 mil, acompanhada de revisões para baixo. Essa alternância tornou menos clara a tendência da economia e ajuda a explicar a divergência dentro do Federal Reserve: parte do comitê atribui maior peso à desaceleração do emprego, enquanto outra parte considera que a inflação ainda exige uma política monetária mais restritiva.

Uma hipótese relevante é que a Copa do Mundo tenha distorcido temporariamente os dados de emprego e seu ajuste sazonal. A contratação antecipada em hotéis, restaurantes, transportes e serviços nas cidades-sede pode ter inflado os números de março a maio, justamente em meses nos quais o modelo sazonal não esperava expansão tão forte. Pelo mesmo mecanismo, o encerramento gradual das atividades ligadas ao evento pode exagerar para baixo os dados de junho e julho. Essa interpretação ainda precisa ser confirmada, mas torna os próximos relatórios particularmente importantes: um número novamente fraco reforçaria a leitura de perda de tração; uma criação superior a 100 mil empregos aumentaria a pressão para que o Fed volte a subir juros.

A inflação continua desconfortável. O núcleo do PCE, medida preferida pelo Fed, está em torno de 3,3% e segue longe da meta de 2%. A inflação cheia chegou perto de 3,9% com a alta da gasolina e já recuou para aproximadamente 3,5%, movimento que deve continuar à medida que a queda do petróleo — de um pico próximo de US\$ 115 para a região de US\$ 80 — seja transmitida aos preços. O alívio é relevante, mas não resolve o problema central, pois energia e alimentos não integram o núcleo. A inflação de aluguéis também deixou de cair com a mesma velocidade e permanece perto de 3,2%, embora indicadores privados de novos contratos estejam em níveis bem mais baixos, próximos de 1%, sugerindo desinflação futura no componente de habitação.

A combinação entre atividade incerta e inflação elevada produziu uma mudança expressiva na curva americana. No início do ano, o mercado precificava cerca de 50 pontos-base de cortes; depois do dado muito fraco de fevereiro, essa expectativa superou 75 pontos-base. Com a recuperação do emprego entre março e maio, a precificação virou e passou a incorporar aproximadamente 33 pontos-base de alta em 2026 e cerca de 50 pontos-base no ciclo total. A votação de 9 a 3 na última reunião do Fed expôs essa divisão. Até setembro, o comitê observará duas rodadas de dados sobre emprego e inflação. Por enquanto, a assimetria para os juros

permanece para cima caso o mercado de trabalho volte a mostrar força, ainda que a queda do petróleo reduza a pressão sobre a inflação cheia.

No Brasil, a atividade também está perdendo força, mas o processo segue mais lento do que seria esperado diante do nível de juros. Após o crescimento do PIB em cerca de 3,5% em 2024 e 2,3% em 2025, a expectativa de mercado para 2026 está próxima de 1,9%; nossa estimativa é mais baixa: 1,6%. O segundo trimestre deve registrar expansão de cerca de 0,4%, ligeiramente abaixo do potencial, e a desaceleração tende a se intensificar na segunda metade do ano, com crescimentos trimestrais próximos de 0,1% a 0,2%. A economia já cresce abaixo do potencial, condição necessária para reduzir a inflação de serviços, mas ainda não em velocidade suficiente para produzir convergência rápida.

A lentidão do ajuste reflete o conflito entre as políticas monetária e fiscal. A taxa real de juros de um ano chegou a aproximadamente 11%, muito acima do juro neutro estimado em torno de 5% e dos 8% a 9% observados em ciclos contracionistas anteriores. O Banco Central manteve os dois pés no freio, mas o gasto público voltou a acelerar na primeira metade de 2026, em parte pela concentração de despesas antes das restrições do período eleitoral. Esse impulso deverá diminuir no segundo semestre. A arrecadação, por outro lado, cresce perto de 8,7% em termos reais, enquanto o PIB avança ao redor de 1,8%, sobretudo pelo aumento das receitas ligadas ao petróleo. Isso deve permitir que o resultado primário termine o ano novamente próximo de zero, apesar do estímulo fiscal inicial.

Os dados de crédito e trabalho reforçam a leitura de desaceleração. O aumento das concessões de crédito consignado não representou, em grande medida, dinheiro novo na economia: parte relevante serviu para substituir dívidas mais caras, como cartão de crédito, por contratos descontados em folha. Quando se descontam os repagamentos, o impulso de crédito permanece negativo, próximo de 3% do PIB. A inadimplência das pessoas físicas chegou a cerca de 5,6%, o nível mais alto desde 2013, levando os bancos a manter critérios restritivos. No mercado de trabalho, a criação de empregos formais em 12 meses caiu para perto de 700 mil, depois de superar 3 milhões, e a PNAD aponta crescimento próximo de zero da população ocupada nos últimos três meses. Menos crédito, emprego mais fraco e massa salarial desacelerando tendem a reduzir gradualmente a inflação de serviços.

O setor externo continua sendo o principal amortecedor do cenário brasileiro. O superávit comercial já se aproxima de US\$ 82 bilhões, com as exportações crescendo mais rapidamente do que as importações. O petróleo ganhou peso decisivo: suas exportações passaram de algo entre US\$ 20 bilhões e US\$ 30 bilhões no passado para aproximadamente US\$ 65 bilhões nos últimos 12 meses. A produção, que encerrou o ano anterior perto de 3,7 milhões de barris por dia e tinha

projeção de alcançar 4,4 milhões no fim de 2026, chegou a cerca de 4,5 milhões no segundo trimestre de 2026. Esse crescimento, somado ao diferencial de juros elevado, ao CDS (risco Brasil) baixo e à fraqueza global do dólar, explica a entrada expressiva de divisas e a resiliência do real.

Esse conjunto melhora a perspectiva de inflação e mantém espaço para cortes graduais da Selic. Nossa projeção para o IPCA de 2026 recuou de 4,9% para 4,7%, ainda ligeiramente acima do teto da meta, enquanto a mediana do Focus caiu de um pico de 5,33% para cerca de 5,02% e pode continuar sendo revisada para baixo após as últimas surpresas benignas. Para 2027, a projeção está próxima de 3,7%, embora dependa da trajetória do petróleo e do eventual impacto do El Niño sobre os alimentos. O Banco Central parece disposto a tratar esses choques como temporários e a reduzir o juro real de um nível extremamente contracionista para outro ainda restritivo. Com quatro reuniões restantes e cortes de 25 pontos-base em cada encontro, a Selic poderia terminar o ano em 13,25%. O risco fiscal e a eleição continuarão limitando os juros longos.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

A estratégia de diversificação do portfólio permanece, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com cotas de FIDCs lastreadas em operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, caracterizadas por prazos curtos e natureza revolvante.

O VCE tem apresentado performance consistente, sustentada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Mantemos uma originação ativa, alocando recursos em emissões de FIDCs com diferentes lastros, elevado grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Como resultado, a carteira do Fundo segue amplamente diversificada, contribuindo para mitigar tanto os riscos específicos dos ativos quanto os riscos sistêmicos. Essa estratégia é viabilizada pela realocação entre emissores já presentes na carteira e pela busca recorrente de novas oportunidades no mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 53% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs Multi Cedente e Multi Sacado; 13% em cotas seniores de FIDCs de Consignado; 19% em um portfólio

diversificado de cotas de FIDCs de diferentes lastros (todos com bom nível de subordinação); 14% em FIDCs de Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 2% em caixa e liquidez. Atualmente, a carteira é composta por 112 FIDCs de 79 diferentes emissores, com média de 0,9% do PL cada.

No cenário atual de Selic elevada, acreditamos que o VCE seja uma alternativa atrativa para o investidor, dado seu perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito. O Fundo possui prazo de 59 dias corridos para resgate e apresentou retorno líquido de 16,17%, equivalente a CDI + 1,27% a.a. ou 110% do CDI, nos últimos 12 meses.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,75% a.a. e duration de 1,16.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de julho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário.

Nos beneficiamos do fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Simpar e Tupy, o que nos auxiliou a entregar o retorno acima do esperado para o mês.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Devido à redução do prêmio de risco observada nos últimos três meses, mantivemos maior alocação em FIDCs, para incrementar o carregamento observado. Iremos seguir com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,95% a.a. e duration de 2,00 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo. Continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco, ampliar a diversificação e reduzir gradualmente o sizing médio das operações do portfólio, a fim de proporcionar maior resiliência da carteira em eventuais cenários de estresse.

A performance do Fundo em julho foi positivamente impactada pela boa performance das teses líquidas, que apresentaram fechamento de spread no mês, fazendo com que o retorno da carteira apresentasse um comportamento mais aderente ao esperado em função do carregamento do Fundo.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,9% a.a. e duration de 0,9 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de julho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário.

Nos beneficiamos do fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Simpar e Tupy, o que nos auxiliou a entregar o retorno acima do esperado para o mês.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Em virtude da redução do prêmio de risco observada nos últimos três meses, mantivemos maior alocação em FIDCs, para incrementar o

carrego observado. Seguiremos com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 0,83% a.a. e duration de 1,45 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de julho foi marcado por uma continuidade do fechamento dos spreads das debêntures corporativas e bancárias, reflexo de um mercado com escassez de emissões primárias e a retomada de captação da indústria, o que tem aumentado a necessidade de alocação através do secundário.

Nos beneficiamos do fechamento de algumas teses relevantes do portfólio, tais como Simpar e Tupy, o que nos auxiliou a entregar o retorno acima do esperado para o mês.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Devido à redução do prêmio de risco observada nos últimos três meses, mantivemos maior alocação em FIDCs, para incrementar o carrego observado. Iremos seguir com esse posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com ainda maior foco na seleção de emissores cujo setor e companhia estejam em bom momento operacional e que possuam maior assimetria risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 1,76% a.a. e duration de 2,08 anos.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro nominal. Por outro lado, o book de moedas e as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em julho de 2026, o cenário internacional foi marcado pela redução inicial dos riscos geopolíticos após a trégua entre Estados Unidos e Irã, que contribuiu para a queda dos preços do petróleo e

trouxe alívio às expectativas de inflação. No entanto, o mês terminou com o aumento das incertezas relacionadas ao Oriente Médio, além das preocupações com as tarifas comerciais dos EUA e com a inflação ainda elevada no país. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve os juros inalterados, reforçando um discurso cauteloso e firme no combate à inflação.

No Brasil, julho foi marcado pelo aumento das discussões políticas em torno das eleições de outubro. Ao mesmo tempo, os indicadores de inflação e atividade econômica vieram mais fracos, reforçando a percepção de desaceleração gradual da economia e contribuindo para as expectativas de continuidade do ciclo de queda dos juros, ainda que de forma cautelosa, por parte do Banco Central.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro nominal e no book de renda variável. Por outro lado, o book de moedas e as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em julho de 2026, o cenário internacional foi marcado pela redução inicial dos riscos geopolíticos após a trégua entre Estados Unidos e Irã, que contribuiu para a queda dos preços do petróleo e trouxe alívio às expectativas de inflação. No entanto, o mês terminou com o aumento das incertezas relacionadas ao Oriente Médio, além de preocupações com as tarifas comerciais americanas e com a inflação ainda elevada no país. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve os juros inalterados, reforçando um discurso cauteloso e firme no combate à inflação.

No Brasil, julho foi marcado pela intensificação das discussões políticas em torno das eleições de outubro. Ao mesmo tempo, os indicadores de inflação e atividade econômica vieram mais fracos, reforçando a percepção de uma desaceleração gradual da economia e sustentando as expectativas de continuidade do ciclo de queda dos juros, ainda que de forma cautelosa, por parte do Banco Central.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps. Posições vendidas em ibov via estruturas de opções também compõem a carteira.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de Prio, impulsionada pela nova escalada das tensões no Oriente Médio, que elevou o preço do petróleo ao longo do período. No front operacional, a companhia seguiu apresentando recordes de produção após a entrada de Wahoo.

Por outro lado, Tenda apresentou desempenho negativo no período. A escalada das tensões no Oriente Médio reacendeu preocupações com a inflação, impactando a percepção sobre o setor. Além disso, a companhia divulgou prévias operacionais indicando desaceleração na velocidade de vendas em relação ao trimestre anterior, reflexo do aumento dos preços dos imóveis para mitigar uma eventual alta da inflação. Como consequência, as ações tiveram forte desempenho negativo no mês. Ainda assim, seguimos confiantes na resiliência do setor e entendemos que os valuations permanecem atrativos após a recente correção.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio se encontra bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Real Estate. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 92,09% e exposição líquida próxima de 78,61%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva foi nossa posição em juros nominais, seguida de nossa estrutura de opções em real contra o dólar. Por outro lado, o principal detrator foi nossa posição em juros prefixados.

Julho foi marcado pela volatilidade e estagnação das negociações em torno de um acordo de paz entre EUA e Irã. Apesar das incertezas, dados de inflação mais fracos nos EUA levaram o Fed a adotar um tom mais brando em sua comunicação durante a reunião do mês. Com isso, o mercado, que discutia a possibilidade de uma alta iminente, passou a questionar a necessidade de um aumento já em setembro.

No Brasil, a deterioração dos indicadores de atividade econômica continuou. O impulso fiscal do governo mostrou-se menor do que o antecipado pelo mercado, enquanto surpresas baixistas na inflação levaram à revisão das expectativas refletidas no Relatório Focus. No campo político, a melhora de Flávio Bolsonaro nas pesquisas mais recentes sugere baixo impacto do escândalo que envolveu o Banco Master sobre sua permanência na corrida presidencial.

Posicionamento

Durante o mês, não fizemos alterações relevantes no portfólio, acreditando na manutenção do nosso cenário de médio prazo. Desta forma, mantivemos nossa posição comprada em NTN-B, aplicada em juros nominais, e a estrutura de opções em real contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro nominal. Por outro lado, o book de moedas e as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em julho de 2026, o cenário internacional foi marcado pela redução inicial dos riscos geopolíticos após a trégua entre Estados Unidos e Irã, que contribuiu para a queda dos preços do petróleo e trouxe alívio às expectativas de inflação. No entanto, o mês terminou com o aumento das incertezas relacionadas ao Oriente Médio, além das preocupações com as tarifas comerciais dos

EUA e com a inflação ainda elevada no país. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve os juros inalterados, reforçando um discurso cauteloso e firme no combate à inflação.

No Brasil, julho foi marcado pelo aumento das discussões políticas em torno das eleições de outubro. Ao mesmo tempo, os indicadores de inflação e atividade econômica vieram mais fracos, reforçando a percepção de desaceleração gradual da economia e contribuindo para as expectativas de continuidade do ciclo de queda dos juros, ainda que de forma cautelosa, por parte do Banco Central.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções).

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva veio das posições de juros e inflação offshore. Por outro lado, os principais detratores foram as posições aplicada em juros nominais brasileiros e nossa posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas, que sofreu com a volatilidade em torno do conflito no Oriente Médio.

Julho foi marcado pela volatilidade e estagnação das negociações em torno de um acordo de paz entre EUA e Irã. Apesar das incertezas, dados de inflação mais fracos nos EUA levaram o Fed a adotar um tom mais brando em sua comunicação durante a reunião do mês. Com isso, o mercado, que discutia a possibilidade de uma alta iminente, passou a questionar a necessidade de um aumento já em setembro.

No Brasil, a deterioração dos indicadores de atividade econômica continuou. O impulso fiscal do governo mostrou-se menor do que o antecipado pelo mercado, enquanto surpresas baixistas na inflação levaram à revisão das expectativas refletidas no Relatório Focus. No campo político, a melhora de Flávio Bolsonaro nas pesquisas mais recentes sugere baixo impacto do escândalo que envolveu o Banco Master sobre sua permanência na corrida presidencial.

Posicionamento

Ao longo do mês, ajustamos o risco no portfólio para um cenário de não resolução do conflito no Oriente Médio. Reduzimos nossa posição em Egito e aumentamos nossa posição em Turquia. Além disso, devido ao Fed mais dove, reduzimos nossa exposição comprada em dólar contra uma cesta de moedas.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de Prio, impulsionada pela nova escalada das tensões no Oriente Médio, que elevou o preço do petróleo ao longo do período. No front operacional, a companhia seguiu apresentando recordes de produção após a entrada de Wahoo.

Por outro lado, Tenda apresentou desempenho negativo no período. A escalada das tensões no Oriente Médio reacendeu preocupações com a inflação, impactando a percepção sobre o setor. Além disso, a companhia divulgou prévias operacionais indicando desaceleração na velocidade de vendas em relação ao trimestre anterior, reflexo do aumento dos preços dos imóveis para mitigar uma eventual alta da inflação. Como consequência, as ações tiveram forte desempenho negativo no mês. Ainda assim, seguimos confiantes na resiliência do setor e entendemos que os valuations permanecem atrativos após a recente correção.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Utilities e Real Estate. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 91,89% e exposição líquida próxima de 78,36%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de Petrobras, favorecida pela retomada do Brent, que voltou a subir após o enfraquecimento do acordo de paz no Oriente Médio firmado em meados de junho, reacendendo o prêmio de risco geopolítico embutido na commodity. Acreditamos que a volatilidade da ação deva permanecer até a conclusão do conflito no Golfo.

Por outro lado, a Sabesp encerrou o mês com queda de 6,5%. Atribuímos esse desempenho a dois fatores principais: a expectativa de resultados mais fracos no curto prazo e o adiamento da execução dos investimentos previstos para o ano, em decorrência do acidente ocorrido em uma obra da companhia em maio que motivou a revisão dos protocolos de segurança. Em nossa avaliação, esses são desafios pontuais, sem impacto relevante sobre a tese de investimento.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de Petrobras, favorecida pela retomada do Brent, que voltou a subir após o enfraquecimento do acordo de paz no Oriente Médio firmado em meados de junho, reacendendo o prêmio de risco geopolítico embutido na commodity. Acreditamos que a volatilidade da ação deva permanecer até a conclusão do conflito no Golfo.

Por outro lado, Tenda apresentou desempenho negativo no período. A escalada das tensões no Oriente Médio reacendeu preocupações com a inflação, impactando a percepção sobre o setor. Além disso, a companhia divulgou prévias operacionais indicando desaceleração na velocidade de vendas em relação ao trimestre anterior, reflexo do aumento dos preços dos imóveis para mitigar uma eventual alta da inflação. Como consequência, as ações tiveram forte desempenho negativo no mês. Ainda assim, seguimos confiantes na resiliência do setor e entendemos que os valuations permanecem atrativos após a recente correção.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Logística.

VINCI COMPASS

Ações											31-jul-26
Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.	
Vinci GAS Dividendos FIA	18,7977	1,09%	7,98%	29,38%	343.044.778	349.252.203,57	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,7071	0,61%	7,89%	29,09%	748.339.252	778.769.552,56	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Selection Equities FIA	381,5863	1,76%	5,65%	22,67%	210.164.827	268.578.005,12	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Mosaico FIA*	10,0007	0,58%	7,90%	28,79%	118.752.243	133.952.892,53	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Seleção FIA	510,9763	1,34%	6,78%	28,79%	22.337.660	22.595.380,09	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-	
Vinci Selection Long Biased FIM	168,4537	4,27%	3,39%	3,61%	3.932.157	6.328.504,96	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B	
Vinci Total Return FIC FIM	231,0720	-0,40%	1,60%	19,62%	51.615.050	79.469.207,75	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B	
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,7608	0,51%	7,78%	28,28%	2.297.961	2.515.054,19	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa	

*Este Fundo foi originado da cotação do Mosaico FIA (08.845.633/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico e FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado										
Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	209,2874	0,94%	5,49%	10,69%	67.370.322	76.104.763,62	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	378,3514	0,91%	8,33%	13,59%	570.441.191	653.949.448,76	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	335,8812	-3,23%	-6,85%	-6,55%	109.377.785	130.861.197,95	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	407,7270	1,09%	7,17%	13,04%	37.027.701	48.779.222,78	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	177,5157	1,05%	10,01%	13,38%	85.571.560	88.030.908,84	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Auguri FIC FIM	1,7311	0,81%	4,99%	9,29%	2.484.537	55.976.237,24	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência										
Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	n.a.	#VALUE!	#####	#VALUE!	n.a.	#VALUE!	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,3932	0,90%	7,15%	11,18%	76.927.405	84.755.705,87	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	147,1191	1,19%	8,07%	14,54%	210.657.388	180.712.981,83	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	111,5985	0,68%	2,42%	6,79%	16.469.797	17.209.877,64	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	125,9987	0,64%	4,84%	10,09%	3.176.171	2.646.335,69	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	129,1269	0,82%	6,58%	10,08%	21.157.989	25.797.614,61	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	133,3075	0,54%	8,29%	29,11%	3.783.374	3.645.557,70	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	126,0576	-0,50%	1,01%	17,32%	3.289.317	3.093.921,15	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	167,2193	1,47%	8,58%	15,29%	278.680.461	226.886.070,03	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7469	0,92%	8,27%	13,49%	42.746.184	45.685.871,73	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,6785	0,94%	7,21%	11,15%	29.303.496	29.328.486,09	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9439	0,91%	7,12%	11,08%	20.171.272	21.312.260,70	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito										
Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	359,7381	1,34%	9,03%	16,43%	100.187.345	79.840.347,00	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	319,4135	1,30%	8,84%	16,17%	153.393.315	121.988.362,55	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	319,6061	1,31%	8,81%	16,12%	550.656.070	405.300.387,26	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	194,6595	1,32%	8,37%	15,09%	1.429.013.327	1.177.002.369,32	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,6744	1,68%	9,61%	17,57%	191.610.646	138.594.421,67	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	208,2294	1,45%	9,18%	15,35%	1.819.686.385	1.942.250.672,54	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em % ao ano %CDI

Renda Fixa										
Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	150,5103	1,21%	8,13%	14,66%	44.374.814	50.724.283,20	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices										
Indexador		% mês	% ano	% 12 meses						
CDI		1,22%	8,14%	14,71%						
Ibovespa (R\$)		3,47%	10,47%	33,76%						
IMA-B		0,97%	5,09%	10,19%						
Dólar (PTAX)		-1,92%	-7,73%	-9,37%						

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos e Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras detêm de agora sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**